

O AZEITONENSE

Órgão independente defensor dos Interesses de Azambuja e arredores

DIRECTOR
GASTÃO FARIA DE BETTENCOURT

ADMINISTRADOR
MANUEL FARIA DE BETTENCOURT

Comprado e impresso

Tipo. GAIHARDO & GOMES Ltda. — Largo do Carmo, 21 — LISBOA

EDITOR E GERENTE.
VICENTE FARIA DE BETTENCOURT

Domingo, 30 de Maio de 1920

PROPRIEDADE da Empresa AZEITONENSE
Editora e Administradora
RUA DA PROCISSÃO, 45, 1º DIREITO — LISBOA

Toda a correspondência deve ser remetida para o Edifício Provincial, 45, 1º D. Direito — Lisboa — ou para o Director — Rua da Pross. 45, 1º D. Direito — Lisboa.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

É da realização original, cultura não periodica, com 16 páginas, 800 mil exemplares, 800 mil exemplares destinados ao exterior.

SECRETARIO DA REDACÇÃO

F. DE MIRANDA BARBOSA

EXEMPLARES PAGINAS	Preço
800 mil copias	800 mil réis
800 mil copias	800 mil réis
800 mil copias	800 mil réis
800 mil copias	800 mil réis

Biblioteca de Oliveira
Academia de Oliveira

O Problema Moral

III

“O” como tolga de ver uma mulher ignorar aquilo que não é razão saber.”

(Francisco Manuel de Melo — Carta de Queluz e Cascais)

«Les hommes font les lois, les femmes font les mœurs».

Quodlibet.

A mulher e a sua importante função na sociedade é o mais delicado dos assuntos que, cingindo ao grande problema de que vimos tratando, representa n'ela a mais valiosa parte.

E' que a degeneração como o aperfeiçoamento das raças deriva sempre do excesso feminino.

Razões grandes são aquelas que soberanamente afirmam a razão da existência e no passado deixaram para as gerações vindouras, um sobre exemplo a seguir, uma grande lição a tomar.

Nem sempre foi bem comprendido o importante papel da mulher, mas já alguns povos antigos lhe destinaram, não só em horas como em deveres, o que mais consentâneo estava com a sua compleição física.

A mulher grega era educada apenas para processar e tricotar. E poucos, e talvez estúpidos, se recordam da educação mais liberal. E a romana, ocupava as horas que lhe sobreviam dos arranjos domésticos, en quanto o marido e os filhos pelejavam, em trabalhos manuais que vinham enriquecer o patrimônio alegre.

Mas hoje os tempos são outros e se a mulher-esposa se impõe a obrigação de procreer — e sempre que o evite comete um crime, que Deus não queria — não se impõe menos a de educar os filhos.

Que elevada missão essa! Será de sacrifício?

Talvez! Mas que recompensas não receberá depois?...

Temos casualmente sobre a nossa mesa, um livro admirável da veneranda senhora, escritora francesa, D. Maria Amália Vial de Carvalhos.

É o edição quarta (de 1910) de uma edição antiga das *Cartas a uma noiva*.

E acabando lá pouco de ler esse livro cheio de nobres conceitos, de grandes verdades, de sublimes lógicas, nós pensamos como devemos estar prevenidos um pouco — provado está — desprezíveis ou, pelo menos, não quis ter esse grande evangelho de amor e de beleza.

Não o lemos certamente as senhoras devotadas. Não o lemos, não, porque se o lessam compreenderiam ento, o que é ser feminista, o que é ser Matilher.

Acostumamo-nos à leitura desse livro à sr. D. Maria O'Neill e convencidos estamos — a menos que não v'nisso, algum interesse particular em que sejam menos sinceras as suas aspirações de felicidade para as mulheres de amanhã — de que bem proveitou ela a sua leitura.

A mulher é a deusa da terra, D. Maria, devoção maternal, sentimento de domínio e, sempre a dos filhos.

A ilustração da esposa deve ser proporcionada à do marido, para que este não tenha que procurar fôra do lar quem o comprehenda.

A casa deve ser o lar, termo e aconchego, onde o marido encontra sempre, ao regressar das suas lutas pela

existência, o carinho consolador, o balanço reconfortante que lhe dê novos alentos para novas lutas.

Que uns braços amantes nos aguardem sempre ao regressar ao nosso lar e logo no limiar da porta — perfeitamente de santo — todas as fatigas desparecerão.

E coiso horrível, Deus meu, encontrarmos de regresso, a casa em baixar dia, a espiral em desalinho, os filhos embalados...!

O que sucede, n'este caso?

O marido, terminada a fúgia refélio, em que nem sequer olhou para o que o rodeia, porque não desperta interesse, antes e enoja, foge de casa, vai para o café, para o clube, para os braços de outra mulher que o pode prender, que tem encantos que o captam, que tem requintes que o prendem,

depois de exausta, porque, pensa, já não tem a quem agradar.

Ah como se enganam aqueles que assim procedem e cujas milhes não mostraram o terível erro!...

E depois de casada que a mulher se deve apresentar mais sedutora — pôde-se-lhe sem ser *capotte* — deixou de ter de agradar exclusivamente ao seu marido.

O far é um tempo e não deve ser um inferno onde a mulher seja uma das Parcas horrendas.

Não é preciso ser-se rico para que a nossa casa seja agravel e acomodada e a nossa mulher um anjo.

Quanto mais simples se apresentar, mais sobressairá a sua candida beleza.

E necessário primeiramente que tudo que a mulher conheça bem o papel que lhe é confiado pelo destino e que te não emballe na doce fantasia que Victor Hugo, erradamente, lhe preconizou:

“Vive, puis s'en aller, c'est le sort de la femme

e de que nós discordamos.”

Que sonha está bem, todos nós devemos sonhar, acalentar as nossas tristezas e esse doce enlevo da alma, mas que seja simplesmente esse o fim único da sua existência, desejando que a vida seja só de amor, de alegria, de mero adorar ou de simples prazer, não. A mulher é — deve ser — a educadora, e a educadora é a edificadora de uma pátria, de uma raça, de um povo.

Os filhos devem-os educar, desde o berço, tendo em vista sempre que são os princípios que preparam os fins.

A nossa alma, quando nascemos, vem cheia dos instintos selvagens.

E necessário purificá-la, moldá-la nos bons costumes, nos grandes sentimentos, nas virtudes.

E é a mãe o pôde fazer.

E querem misão mais nobre e elevada que a de mãe, senhoras feministas?

Em que se ameaçam ou rebuxa o vosso valor?

Há algum homem verdadeiramente

sobre, educado e digno, que não sinte, deante da mulher que sabe cumprir religiosamente a sua missão sagrada, um respeito profundo, uma veneração sem limites?

Mas são raras as mulheres, ante as quais nos sentimos pequenos e nos podemos ajoelhar respeitosamente.

Comendo, dormindo, aguentando e que estas sejam mais ligeira que frustíssima que nos prepare um futuro melhor.

Entretanto, que nenhuma mulheda deseja de dizer a suas filhas o que é o casamento, o que é o lar, o que é o marido, o que são os filhos.

E que todas leiam este livro grande, esse livro admirável da sr. D. Maria Amália, de que, com a devida vena, recordamos, ou acaso, os seguintes períodos, com que por hoje, terminamos as nossas considerações sobre a grave crise moral:

“Oscar não é o fim da nossa existência.

“Estamos aqui para nos desenvolvermos até ao mais alto grau de perfeição moral que possamos atingir, e para deixarmos na terra quem continuem, depois de nós, a eterna cadeia da Vida, cujos filhos só inventam.”

O indivíduo vale pouco, em si mesmo, e o que é preciso é que este tipo de mulher alcance, é tentando realizar o tipo mais elevado, com o qual as aspirações destas possam conformar-se.

“Quero dizer: praticando, na passagem rápida que faz pelo mundo, aquela série de actos decisivos ou de virtudes energéticas ou de obras bellas e duradouras que possam ficar lembrando aos homens, como um modelo a seguir, como um fim a realizar....”

Gastão de Bettencourt

Festas a Nossa Senhora da Arrábida

Decorreram brilhantissimas estas festas, levando uma animação ligeira do costume, Nossa Azeitão teve tanto êxito, que, tanto quanto é de costume justa, a ponto de no largo onde estava a barraca da *Kermesse* e o colectivo se não poder transitar.

No domingo, na Arrábida, compareceu

na sua maior animação, depois da missa

tarde, vindo à frente o sr. Frederico Fernandes, Joaquim Rodrigues, rei-rei da feira, muitos membros da comissão e leitores, a seguir a berlinda com a imagem da Virgem da Arrábida ladeada por anjos e azeiros e rev. Almeida, Joaquim Marques, Manuel Cazicko, Joaquim António Rosa, José Antunes e



Chegada dos festeiros à Arrábida

que foi a grande instrumental, saiu a procissão levando o andor com a imagem de Nossa Senhora da Arrábida, que é sempre muito apreciada, e que foi conduzido pelas ss. D. Maria José, Maria Vidal da Silva, D. Maria Hortense Lopes da Costa, D. Irene da Silva Monteiro, D. Elisa Vidal, D. Gerfrides Martins Mendes, D. Ilda Martins Mendes, D. Maria Rosa, D. Maria Isabel Alface; a seguir ia o sr. Almeida, missionário, e a Sociedade Perpetua Azeitona, que também havia dedicado à Virgem da Arrábida e aquele dia, enorme entusiasmo e respeito era verdadeiramente emocionante.

Na segunda feira começaram as festas em Villa Nogueira com a chegada da Sociedade União Arretemense, da qual é regente o distinto musico sr. Manuel Ciríaco, e director o sr. Crisóstomo Figueiredo, e que vinha precedida de grande fama, e, na verdade podesse dizer que é uma das principais sociedades da margem sul, pois exibiu um programa primoroso, todo envolto bastantes aplausos. Depois d'esta sociedade ter cumprimentado as autoridades locais e a Sociedade da terra, dirigiu-se para o corojo onde tocou até à chegada do cirio que foi às 3 horas da

noite, muitos festeiros, a Sociedade Perpetua Azeitonaense, e enorme quantidade de pessoas a cavalo, que gravaram quase a ilha, e que enfatizou algumas com bons gosta, que segundo a contagem de um curioso atingiu o numero de 243.

A chegada à porta da igreja as duas sociedades executaram o himno dedicado à Virgem e os anjos entoaram o canticlo da *Chegada* que n'outro lugar publicámos. Depois da dor volta à Praça da República, des entraida na igreja de S. Pedro, e a seguir a procissão a direcção das festas.

Na barra da *kermesse*, que estava recheada de lindas e valiosas prendas, estavam as ss. D. Maria R. Marques Valido, D. Virginia da Cruz Gama, D. Maria Augusta da Cruz Gama, D. Zulmira Gama, D. Laura Gama, D. Maria da Cruz Gama, D. Manuela Gama, D. Margarida Gama, D. Irene da Silva Costa, D. Ana da Silva Costa, D. Maria das Mercedes Condinho, D. Edmunda da Costa, D. Maria Rita, D. Edwige da Conceição, que foram assinaladas pelas ss. Ignacio A. Bastos Cruz, Frederico Cruz, Manuel Faria de Bettencourt, Celestino Cachão, João Esteves dos Santos, Francisco Ricardo da Conceição, etc.

Na barra da tombola estiveram os ss. Eduardo Sangremar Monteiro, José

Fernando Carvalho Mourão

CHAVES-MALHEIRO

Grande coleção de objectos próprios para
N'esta antiga e agradável casa en-
contrar-se sempre um ou dois mais co-
muns que os outros, mas sempre excep-
cionais em todos os aspectos das va-
riadas secções da sua especialidade,
não se recomenda o consumo de mes-
mas com os de outras casas concur-
santes.

28, Rua da Palma, 24 - LISBOA

Venderem Beberem

Restaurant NOVO DIA

MARTINS & MARTINS

1, Rua da Serpa Pinto, 1
Travessa Prof. Gaspar, 13, 15 e 17
SETUBAL

Magníficos serviços de cozinha
e bons vinhos

Ignacio Augusto Basio Cruz

Rua Direita - AZEITÃO

Armazéns de gêneros de marisqueira,
cereais, legumes, açúcar, Vinhos
engarrafados. — Gombera, Gosturas,
Vinho em chapéu, Tintas, Ferragens
nacionais e estrangeiras, Folha de
Pimenta, Chumbo, Estanho.
Depósito de Tabacos

SAPATARIA MODERNA

de

Stefano Ribeiro

1.º

Rua Frederico II, 1913

O novo estabelecimento
que reúne todas as qualidades
de um bom sapateiro
mesmo e Cestaria

Rua de Mouraria - LISBOA

GAMA & CORREIA

Armazém de Fraldas, Calçado
Chapéus, Malpasse, de portaria, etc.
Vinhos, Aguardentes, Ácias, Sa-
bão, Petróleo, etc.

Preços em competição

Avenida da Liberdade, 100 - Lisboa

Rua Direita - AZEITÃO

Peniche & Oliveira

Praça do Bocage, 52, 54 e 55

SETUBAL

General Distribuidor

de todos os tipos de qualidades

Vinho de Madiera, armazém de
20 a 100 Réis e mais, Vinho de
Bragança F. & P. — Tabaco, Mi-
cianas e extrangeiros. Águas min-
erais e purificadas.

Recomenda-se como um dos me-
hores neste género. Serviço espe-
cializado e massas assadas.

SETUBAL

Serviço de almoços, jantares e lan-
ches, por lista ou mesa redonda por
preços muito baixos.

Recomenda-se como um dos me-
hores neste género. Serviço espe-
cializado e massas assadas.

SETUBAL

Restaurant Bocage

Rua do Paço, 5 e 9

SETUBAL

Serviço de almoços, jantares e lan-
ches, por lista ou mesa redonda por
preços muito baixos.

Recomenda-se como um dos me-
hores neste género. Serviço espe-
cializado e massas assadas.

Theodoro das Santos Belo e Silva

Conceitor de

Gaspar das Belo e Silva

Casa fundada em 1887

Conceitos de todos os tipos de cal-
cos qualitativos. Confeções bonitas, lenços
e objectos de utilidade, matrizes, tartá-
reiras, cestarias, confecções e outras li-
gurinhas.

Restaurante de lanches artísticos

74 - Rue Serra Pinto - 74
(ex Chiado)

Antonio Ferreira da Silva

CASA MISTA

Em Aldeia do Príncipe - AZEITÃO

Mercadorias, Frutas, Legumes,

Perfumaria e Dregas.

Calçado de todos os qualidades e fato

laria.

Balafão de couro e Escultura.

Artigos de popularia.

Cerâmica, Legumes e Frutas.

Preços limitados

FUNDIÇÃO TIPOGRÁFICA A FUNTIPO

Proprietário e Director Técnico "P. Gini"

ESTABILIZADOR: Rua Flores da Cunha, 60, 2.º-D.

FUNTIPO: Rua Flores da Cunha, 60-R

LISBOA - Telefone 4329

A única n'este género em Portugal
Bom material e acabamento
Fantasias, entrelinhos, Bletes, espaços quadrados e lingots

Grandes Armazéns do Chiado

SETUBAL

Praça do Bocage, em frente da Igreja de S. Julião

Abertura da Estação de Verão

Grande sortido em tecidos leves, Chapelaria infantil para senhoras.
Lançamentos para falso para homens e meninos. Calçado para homens e
senhoras por preços sem competência. Fatos para criança desde 48750.

Grande variedade de fatos, sobretudos
e coletes de fantasia já feitos

Confecções para senhora

M. SANTOS L. da
Alfaiates mercadores

Empresário de
meia-malha, Calçado e
tudo de luxo e mimosas e
também de luxo e mimosas e
também de luxo e mimosas e

42, Rua Fernandes da Fonseca, 46

157, Rua da Palma, 159 - LISBOA

Moagem de Cereais

Quinta Nova - AZEITÃO

Móle de conta aberta pelos preços da lei: — Trigo, Milho e Centeio, — Farinha com tritura
outros cereais por ajuste especial

Farmacia Brazil

7, Praça do Brasil, 8

LISBOA

Telefone 1035 - Norte

Consultas médicas diárias — Análises de urinhas e outras

Empalas, óleos, pessos e especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras.

Produtos próprios preparados com todos os requisitos de adaptação e higiene

José Maria da Fonseca

SUCCESSIONES

Largo do Corpo Santo, 6, 2.º - LISBOA

ARMARINHO - AZEITÃO - Telefone: n.º 2

TELEFONE - End. Teleg. 8001

Vinho Moscatel de Setúbal, Vinho Moscatel de Setúbal Roxo, Vi-

nho Palmela Superior, Cognac Moscatel, Vinho Moscatel de Setúbal

Superior, Moscatel Velho (de torma virgem) Moscatel de Setúbal (movo)

Aguardente Moscatel.

Bacaria à Restaurant Setubalense

Avenida Todi

SETUBAL

Serviços completos de almoços e
jantares por lista; jantares e estrias até
à meia noite. Serviços de chás e café.
Tem uma grande sala com 2 bilhares.

Preços convidativos

Aníbal Tavares

Joaquim

97, Rua da Prata, 37

SETUBAL

Lidadoria artística de marcenaria lar-
guesas desde 1000 a 10.000.000 cont.
Cadeiras, mesas, berços, cama e almofadas
desde 1000 a 10.000 cont.

Varanda sustentada em latões com
toldos e toldos de vidro e ferro.
Ondulau varanda, sobre cobre para
brincos em prata artística, esculturas
diretas, por preços muito baixos.

Não compare sem visitar a casa

Aníbal Tavares

97 - RUA DA PRATA - 97

A Brazileira

Cardoso de Moraes & C.º

27, Rua de São José, 23

Rua de São Sebastião, 81

SETUBAL

Merçaria e tabacaria. — Legumes de
meia-malha, frutas, legumes e
hortaliças, massas e salsichas
especiais, salsichas garantidas.

Vendas por grosso e a retalho

O Chapeu Sadino

Chaparia & Bonecos

Caixa postal e gravatarias

15 Rua do Sítio da Moita

Setúbal - Rua Serpa Pinto, 23

SETUBAL

CENTRO COMERCIAL DO BAIRRO NOVO

Aldo Pereira da Silva

25 e 27, Avenida da Repúbl., 25 e 42

ALGÉS

General de mercearia de 1.º qualità
— Vinhos, tintos, brancos, leves e secos.
Molhos, vinhos de Porto, Colares e
Carcavelos — Cervejas de pouca fermentação e
alegaric — Massas — Queijos e lacticínios —
Legumes — Arroz — Farinha — Pão —
Biscoitos — Cereais — Frutas e verduras e
hortaliças — Longos fios — sardinetas e sardinas.

Padaria

Fornelos de massa e pão, pastéis

modelados diretos da lava do rep-

ectório d'este estabelecimento. Tâ-

lões nacionais e estrangeiros.

Setúbal - Rua da Batalha, 4 e 6

Centro Comercial do Bairro Novo

Ex-Barraca de Pau

DE

ANTONIO ADRIANO VALIDO

A' entrada da vila

Gabinete de mercearia de primeira qua-

lidade. Especialidade em CAVACAS

de vinho, molhos, salsichas, etc.

Depósito de gaseosas e refrigerantes. Ten-

correios e carreiras de bala para adegaçar.

PREÇOS REDUZIDOS